



Editorial

ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE – SISTEMA PARA A ENFERMAGEM PREVENIR E/OU MINIMIZAR PROBLEMAS DE SAÚDE

Raimunda Magalhães da Silva¹, Fátima Luna Pinheiro Landim²

A noção de proteção social é vertente de discussão, uma vez que é visível em todo campo de conhecimento, concomitantemente à implementação e ao aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Decorre desta maior percepção de desigualdades, impulsionando a criação de serviços com prerrogativas na universalização do acesso.

Nessa direção, a Atenção Básica em Saúde (ABS) avançou de forma substantiva nos últimos anos. A Portaria Nº 648 GM/2006 aprovou essa Política Nacional, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a sua organização, que toma como eixo estruturante a Estratégia Saúde da Família.

Pensado para ser o centro dinamizador da reorientação dos serviços, forma parte desse modelo assistencial equipes multiprofissionais, com ênfase para competências gerais e específicas do enfermeiro que, para além da prevenção e do tratamento de doenças, deve considerar o sujeito em sua singularidade, complexidade, integralidade e necessidade de inserção sociocultural. A conformação em rede, ou seja, em conjunto de recursos e dispositivos articulados a serviços de média e alta complexidade de referência do SUS, traduz lócus privilegiado de atuação desses profissionais para operacionalização da equidade social.

Não se trata de desenvolver ações/serviços simplificados e de baixos custos, mas, ao contrário, de investimento substancial em ações intersetoriais, na adaptação de regras e práticas a casos específicos, tornando não somente possível a todos, como também justo o acesso aos serviços e profissionais.

A meta é obter impacto nas condições de vida e trabalho, fomentando, para tanto, projetos de trabalho que somem esforços com a população. Nesta perspectiva, a organização comunitária passa a ser um dos grandes desafios da enfermagem na rede de ABS. Estabelecer relações de colaboração, motivar pessoas a agir em conjunto é garantia de sustentabilidade das suas ações em nível primário.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora titular da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: rmsilva@unifor.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora adjunta da UNIFOR. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: lunna@unifor.br

As múltiplas realidades, todavia, em que a enfermagem se desenvolve, convida esses profissionais a não apenas voltar-se para os problemas com o fim de diagnosticá-los, como também de compreendê-los sob o prisma das pessoas que os vivenciam, ajudando-as a identificar o que precisam mudar no ambiente de vida, a proceder a escolhas e agir no sentido de resultados desejados.

A Promoção da Saúde figura, nesse contexto, como um dos eixos direcionadores das intervenções de enfermagem, que a implementa como ferramenta de “empoderamento” de pessoas; empoderar, visto aqui como fenômeno de ampliação da consciência sanitária, bem como da necessidade de assegurar conquistas e direitos no campo social. Também, fazer referência ao território tornou-se prerrogativa, quando a implementação de ações em promoção da saúde requer abordagens integradoras, capazes de favorecer aos programas tratamento adaptado às características do ambiente e das pessoas que lá estão.

Não obstante, os aportes conceituais, políticos e práticos para a organização dos serviços de enfermagem na ABS, as realidades as quais se aplicam são bastante complexas, de maneira que a capacidade resolutiva dos profissionais encontram limites em nítidas vulnerabilidades, envolvendo estrutura, gestão, equipes técnicas e profissionais; o que implica na existência de problemas assistenciais.

Talvez fosse o caso de considerar que o momento crítico atual do SUS, caracterizado pela conjunção de maiores exigências e pressão social por qualidade, também é critério estratégico para induzir mudança de diferente orientação e alcance na profissão. Não existe, certamente, fórmula para efetivas e suficientes ações de enfermagem no contexto de consolidação do SUS. Entretanto, pensamos que um serviço de educação permanente fortalecido – em termos culturais e sociopolíticos, inclusive – pode apontar caminhos.

Outra contribuição significativa advém de periódico científico como o que ora apresentamos, na medida em que oferece visibilidade a conhecimentos amplos e aprofundados acerca da ciência da Enfermagem. Além da propriedade dos resultados de pesquisa para determinar necessidades de mudanças profissionais e no sistema de atenção básica, também pode servir ao propósito de divulgação de exemplos bem sucedidos, potencial e habilidades do enfermeiro da atenção básica para encontrar formas originais de superar dificuldades, prevenir agravos, promover a saúde e proteger vida.